

Comissão de Finanças e Tributação

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de audiência pública nesta comissão, a fim de ouvir os Srs. Paolo Zaghen e Vicente Diniz, ex-presidente e ex-diretor financeiro do Banco do Brasil, a respeito de uma operação irregular com títulos do Tesouro Nacional, conforme denúncia publicada em O Globo, de 02/10/2001, anexa a este requerimento.

Justificativa

A denúncia relatada em O Globo é grave e exige um pronto esclarecimento por parte dos dois ex-diretores. O fato provocou um provisionamento de R\$ 636 milhões no balanço do Banco do Brasil, o que pode ter impacto significativo no patrimônio do Banco, que conta com mais de R\$ 12 bilhões em créditos tributários, que podem ficar sem valor se não houver lucro expressivo neste ano. O Sr. Paolo Zaghen exerce ainda a presidência do Conselho de Administração do BB, o que reforça a relevância da audiência.

Sala das Comissões, em 4 de outubro de 2001.

Ricardo Berzoini
Deputado Federal PT SP

O Globo (02/10/01)

**Banco do Brasil investiga operação irregular
com fundo de investimento**

Enio Vieira

BRASÍLIA. O Banco do Brasil deu início a uma auditoria interna para investigar duas operações em seus fundos de investimentos que geraram um lucro artificial de R\$ 637 milhões em 2000. Esse valor representou 65% do resultado positivo de R\$ 974,2 milhões do ano passado. "Por enquanto, não dá para fazer um juízo de valor sobre o que ocorreu. Há uma auditoria para analisar o caso", disse o diretor de Relações com o Mercado do Banco do Brasil, Enio Botelho.

Segundo Botelho, ninguém perdeu dinheiro mas o caso criou um constrangimento interno no BB porque um dos investigados pela auditoria é o atual presidente do Conselho de Administração do BB, Paolo Zaghen. No ano passado, ele ocupava a presidência do banco. O responsável pela operação foi o então diretor de Finanças, Vicente Diniz, que não consultou a diretoria e era considerado o braço direito de Zaghen. O ex-presidente deixou o cargo em março de 2001 em solidariedade a Diniz, que se demitiu após atritos com outros três diretores.

Em 2000, os fundos BB Top Curto Prazo, de investidores comuns, e Extramercado, cujos cotistas são empresas estatais e fundos de pensão, compraram R\$ 3 bilhões em títulos públicos. Uma operação corriqueira, se os papéis, emitidos em 1997 e com vencimento a partir de 2010, não tivessem uma cláusula de recompra pelo Tesouro. Os papéis eram corrigidos pelo IGP-DI mais 14% a cada ano. Os fundos do BB teriam lucro com a diferença entre o preço de mercado e o valor de contrato dos papéis.

— Os dois fundos do BB teriam prejuízo na hora dessa recompra pelo Tesouro, que sai pelo valor de contrato e que acabou ocorrendo em junho passado — disse Botelho.

Não é a primeira vez que o BB reconhece operações com falta de transparência em seus fundos. Em janeiro de 1999, um fundo de risco do BB teve um prejuízo com a mudança cambial. Foi decidido, então, repartir as perdas com a troca de papéis entre vários fundos do banco. Ao final, um grupo de cotistas perdeu cerca de R\$ 76 milhões, mas foi resarcido.